

COMENTÁRIO DA PROVA DE HISTÓRIA

Há mais de duas décadas acompanhamos as provas da Federal. Nossos milhares de alunos, anualmente, aguardam com insuspeitável respeito e preparam-se com denodo irrepreensível para esta prova. Há a prova da PUC, da UP, do ENEM... mas é a prova da Federal a esperada!

E vem a prova: apesar do programa extenso – exaustivamente trabalhado! – não caiu nada de Idade Média e nada de História Contemporânea. O século XX foi um período que não existiu!

E vem a prova: temas superficialmente trabalhados em questões que poderiam ser mais bem elaboradas, exigindo mais raciocínio e inteligência.

E vem a prova: qual a mais indigna das críticas a um autor? O plágio! Qual a prática mais esperada de um rol de professores de um departamento de História de tradição tão aplaudida? Seriedade! Mas eis que nos deparamos com uma questão repetida, plagiada do próprio arquivo da UFPR e – como se fosse possível maior crítica – apresentam o gabarito errado.

Talvez os professores que organizaram a prova de História da UFPR estivessem sobrecarregados de atividades e, por isso, não tenham tido tempo para se dedicar a elaborar uma avaliação da qual participam mais de 40 mil pessoas. Se for este o caso, e é compreensível, deveriam se dignar a delegar a elaboração da prova a outros professores do Departamento de História.

O vestibular de História da UFPR é algo muito importante e merece mais seriedade na sua confecção.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2010/2011 - 1ª Fase

HISTÓRIA



55 - O cristianismo católico tornou-se religião oficial do Império Romano no ano de 380 d.C., data da edição do famoso Édito de Tessalônica, outorgado pelo Imperador Teodósio. Desde a sua criação até este momento, a caminhada foi dura e difícil para os seguidores de Cristo. Exemplo disso foram as perseguições movidas por alguns imperadores romanos, eternizadas pelos relatos fantásticos e emotivos de vários escritores e historiadores cristãos. Podemos apontar como principais causas dessas perseguições:

- a) O ódio e a intolerância tanto das autoridades como da população pagã do mundo romano, que viam na figura de Cristo e na comunidade cristã uma ameaça ao poder do Imperador.
- b) A constante penetração de elementos cristãos tanto nas filas do exército imperial romano como em cargos administrativos de elevada importância, que poderiam servir de "mau exemplo" tanto em termos políticos como ideológicos.
- c) Aspectos de índole moral, na medida em que os cristãos eram acusados pelos pagãos de realizarem orgias e assassinatos de crianças em seus rituais.
- *d) A associação entre os cristãos e os inimigos bárbaros que punha em risco a estabilidade política e religiosa interna do mundo imperial romano.
- e) A necessidade de oferecer à população de Roma "pão e circo", com os cristãos sendo sacrificados na arena do Coliseu para minimizar a ameaça de revoltas populares contra as autoridades imperiais.

Comentário:

Tema relevante, trabalhado na revisão de véspera, porém a resposta está INCORRETA. Esta incorreta para nós e também para os elaboradores do vestibular da UFPR de 2003. Lamentavelmente a questão foi um PLÁGIO! Veja:

(UFPR – 2003) – Conforme divulgado pelo próprio site da instituição. (Fonte: núcleo de concursos – UFPR)

O Cristianismo niceno tornou-se religião oficial do Império Romano no ano de 380 d.C., com o famoso Édito de Tessalônica, outorgado pelo Imperador Teodósio. Até esse momento, a caminhada havia sido dura e difícil para os seguidores de Cristo. Exemplo disso foram as perseguições movidas por alguns imperadores romanos, em toda a extensão do Império, eternizadas pelos relatos fantásticos e emotivos de vários escritores e historiadores cristãos. É correto apontar como principais causas dessas perseguições:

- V) A recusa da comunidade cristã em realizar o culto à figura do Imperador, Considerado como eixo ideológico central do poder imperial.
- V) A constante penetração de elementos cristãos, seja nas filas do exército imperial romano, seja em cargos administrativos de elevada importância; temia-se que os cristãos pudessem servir de 'mau' exemplo em termos tanto políticos como ideológicos.

F) A associação entre os cristãos e os inimigos bárbaros, que punha em risco a estabilidade política e religiosa interna do mundo imperial romano.

F) Aspectos de índole moral, na medida em que os cristãos eram acusados pelos pagãos de realizar orgias e assassinatos de crianças em seus rituais.

V) A acusação de que os cristãos agiam como promotores da instabilidade interna do Império, enfraquecendo no campo político-institucional.

Compare as provas. A alternativa "d" considerada correta em 2011 foi considerada falsa em 2003. Pasmem, na mesma instituição! A alternativa correta deve ser a "b", pois a própria UFPR entendeu assim em 2003. Veja o segundo item, compare com a alternativa "b" da questão 55.

A alternativa "d" está incorreta, a não ser a que nos últimos anos os estudos sobre o tema tenham passado por radicais transformações (claro que no Departamento de História da UFPR).

Preferimos ficar com autores consagrados. Eis a seguir um texto de síntese sobre o tema:

"Com o aumento de número de cristãos, as autoridades romanas começaram a atentar para eles, a recear que fossem subversivos, pois pregavam fidelidade a Deus e não a Roma. Para muitos romanos, os cristãos eram inimigos da ordem social, pessoas estranhas que não aceitavam os deuses do Estado, não participavam das festas romanas, desprezavam as competições de gladiadores, não frequentavam banhos públicos elogiavam o pacifismo,

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2010/2011 - 1ª Fase

HISTÓRIA



recusavam-se a considerar os imperadores mortos como deuses e adoravam um criminoso crucificado como senhor. Os romanos acabaram encontrando nos cristãos um bode expiatório universal para os males que grassavam no império, como a escassez. Numa tentativa de acabar com a nova religião, os imperadores recorreram à perseguição sistemática. Os cristãos doram detidos, espancados, privados de alimentos, queimados vivos, estraçalhados por animais ferozes na arena para divertir os romanos, e crucificados”.

(PERRY, Marvin e outros. *Civilização Ocidental: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, p. 161)

É comum na academia exaltar-se no estudo da história das mentalidades; da cultura e do poder, da história de gênero; da econômica e social, enfim uma “Clio em migalhas”, como bem expressou François Dosse.

Em uma época de produção frenética, de dissertações e teses as mais diversas, de documentários qualificados e da popularização da história com diversas revistas a disposição do público, a prova de história de UFPR é positivista. Nem Bloch, nem Braudel, nem Hobsbawm ou José Murilo de Carvalho para citar um brasileiro. A prova de história chegou no máximo a Charles Seignobo, João Ribeiro, Borges Hermida... Que lástima! Que distância entre discurso e prática.

56 - A presença islâmica na Península Ibérica estende-se desde 711, data da Batalha de Guadalete, quando os visigodos são vencidos pelos invasores árabes, até o século XV, quando, em 1492, os reis católicos da Espanha conquistam o reino de Granada, último núcleo muçulmano na Península. Tal convivência entre as culturas ocidental e árabe num mesmo espaço geográfico, durante cerca de sete séculos, teve como consequência principal:

- a) a realização de uma síntese cultural que gera, nos séculos medievais, uma cultura peninsular mais pobre do que em qualquer outra parte da cristandade ocidental.
- *b) a interpretação e atualização da cultura clássica na cristandade ocidental através das contribuições dos árabes.
- c) uma simpatia permanente entre cristãos e árabes que limitou o movimento das Cruzadas na Terra Santa.
- d) o atraso da Península Ibérica nas ciências ditas experimentais – medicina, astronomia, matemática, cartografia e geografia.
- e) o desenvolvimento de um estilo artístico nas mesquitas que privilegia as representações de figuras humanas.

Comentário:

Tema também previsto, conforme trabalhamos na revisão de véspera, na qual alertamos sobre a grande possibilidade do tema islamismo e seu processo de expansão ser abordado em função da longa presença da cultura árabe no Ocidente Medieval e sua importância na História Ibérica. Textos gregos foram preservados pelos árabes e traduzidos para o latim via Espanha.

57 - As guerras de religião na França (século XVI) e a Guerra dos Trinta Anos (1618–1648) marcaram profundamente as sensibilidades coletivas e exerceram uma influência considerável na reflexão política produzida por católicos e protestantes. Sobre as relações entre religião e poder político no contexto de consolidação dos Estados monárquicos modernos, é correto afirmar:

- a) Os conflitos religiosos desencadeados com a Reforma Protestante estão na origem dos poderes teocráticos das monarquias modernas.
- b) Desde que a tolerância religiosa se consolidou nos domínios do Sacro Império Romano Germânico, sob o poder de Carlos V, houve um enfraquecimento do poder papal, que ficou restringido somente ao Vaticano.
- c) Autores como Maquiavel, Montaigne e Jean Bodin foram defensores da religião protestante, e seus escritos constituíram um ataque à monarquia centralizada.
- *d) Apesar da violência crescente contra os protestantes, Lutero e Calvino defenderam a autoridade civil e condenaram qualquer forma de resistência aos poderes legitimamente instituídos.
- e) As guerras de religião foram desencadeadas pelas classes populares (artesãos urbanos e camponeses), em luta contra a nobreza e a monarquia.

Comentário:

Boa questão sobre as relações entre os Estados Nacionais Modernos e o processo de Reforma Protestante, também trabalhada na revisão de véspera (questão 2). Entretanto, lamentamos mais uma vez o fato de uma questão muito semelhante do vestibular de 2003 ter sido “requeitada”. Lembrem-se, Lutero ficou de lado dos Príncipes quando das Revoltas Componesas. Para Lutero e Calvino, todo o poder vem de Deus.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2010/2011 - 1ª Fase

HISTÓRIA



58 - A chamada União das Coroas Ibéricas (1580–1640) consistiu no domínio do Reino de Castela sobre o de Portugal. Naquele momento, os reis da dinastia dos Habsburgos, Felipe II, III e IV, subjugarão toda a Península Ibérica, e Madri tornou-se capital dos vastos impérios coloniais português e espanhol, reduzindo a importância e o *status* da cidade de Lisboa. Sobre esse período, considere as seguintes afirmativas:

1. O domínio castelhano da Península Ibérica, idealizado por séculos, teve lugar graças à guerra movida pelo Habsburgo Felipe II contra o Rei Dom Sebastião, da casa dinástica de Avis, que então detinha a Coroa portuguesa.
2. O controle holandês sobre o Nordeste açucareiro (1630–1654) constituiu um resultado direto do controle de Castela sobre Portugal, como consequência da dificuldade castelhana de controlar militarmente tanto o império espanhol como o português.
3. Várias instituições e repartições administrativas, eclesiásticas e judiciárias foram criadas, visando uma maior aproximação entre o Brasil e Castela. Entre tais repartições e instituições, estão o Conselho de Índias, mais tarde Conselho Ultramarino, as Visitações do Santo Ofício às partes do Brasil e o Tribunal Superior da Relação, criado na Bahia em 1609.
4. A restauração e consolidação de uma nova dinastia detentora da Coroa portuguesa, a de Bragança, decorreram de um tratado de paz firmado entre Madri e Lisboa, o qual pôs fim pacificamente à dominação castelhana da parte lusa da Península Ibérica.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- *b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Comentário:

A Federal abordou a União Ibérica, destacando a sua origem, suas consequências e seu fim. A União Ibérica surge de uma crise sucessória e não de um conflito e termina com a Reconquista e não com um acordo pacífico. Durante o período, a administração brasileira ficou ao encargo dos espanhóis, como lembramos na aula 1 do super, assim como a invasão holandesa.

59 - As reformas pombalinas, encetadas por Sebastião José de Carvalho e Mello (1699–1782), o Marquês de Pombal, tiveram efeito entre 1755, logo após o terremoto de Lisboa, e 1777, quando esse estadista perdeu sua proeminência na administração do império português. Sobre as reformas que implantou ao longo de sua administração como ministro de Dom José I, é correto afirmar:

- a) Tiveram grande impacto sobre o Brasil, uma vez que se criaram companhias de comércio em todas as capitanias, com o objetivo mais amplo de racionalizar o comércio e implantar um rígido sistema colonial, vinculando metrópole e colônia.
- b) Ativeram-se, no campo da educação, ao ensino básico, deixando de lado as instituições universitárias portuguesas.
- c) Basearam-se na aliança e aproximação à Ordem Jesuítica, que recebeu impulsos e estímulos fundamentais por seu papel na educação oferecida no Reino e nas colônias.
- *d) Consistiram, entre outras medidas, na criação de instituições e repartições públicas vitais à administração do Reino e suas colônias, como o Erário Régio.
- e) Reforçaram, graças ao seu caráter absolutista, distinções de raça e classe em Portugal e suas colônias, impedindo a ascensão social de negros, índios e indianos existentes nos domínios lusos.

Comentário:

O período pombalino foi importante como um exemplo de despotismo esclarecido, período no qual o Estado português se fortaleceu, modernizando suas instituições, buscando se afastar da dependência econômica da Inglaterra e da presença sufocante da Igreja Católica. A resposta apontada pela UFPR é pobre, pouco expressiva do conjunto das realizações e da importância de Pombal.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2010/2011 - 1ª Fase

HISTÓRIA



60 - Os movimentos messiânicos brasileiros, como Canudos e Contestado, ocorreram entre o final do século XIX e início do XX. Sobre esses movimentos, considere as seguintes afirmativas:

1. Foram movimentos de resistência social, liderados pelos anarquistas de origem italiana.
2. Foram movimentos baseados na religiosidade popular, como reação à laicização do estado brasileiro imposta pela proclamação da República.
3. Foram movimentos religiosos liderados pela Igreja Católica, contrária às reformas políticas do estado brasileiro.
4. Foram movimentos relacionados à disputa pelo poder local e à luta pela terra, acirrados pelas reformas impostas pelo regime republicano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- *d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.

Comentário:

Como dissemos na aula 2 do super, as questões sociais são um aspecto sempre lembrado na UFPR. No entanto, Canudos e Contestado é uma “bola cantada” demais! Não seria problema se as alternativas exigissem dos alunos um nível sério de leitura e análise. Mas imaginar que o aluno acredite serem estes movimentos liderados por anarquistas? Em tempo, em 2003 também caiu uma questão sobre Canudos e Contestado. Quantas coincidências...

61 - Com relação ao Estado Novo, de 1937 a 1945, é correto afirmar:

- a) Foi um período de desenvolvimento do liberalismo democrático no país, permitindo com isso a consolidação da liderança política de Getúlio Vargas.
- b) Ampliou os conflitos oligárquicos e a pressão do capital internacional, culminando com o suicídio de Vargas.
- c) A política desenvolvimentista de abertura ao capital estrangeiro permitiu o crescimento das alianças políticas e comerciais entre Brasil e Estados Unidos.
- d) A proximidade política de Vargas com os regimes totalitários nazi-fascistas levou o Brasil a apoiar militarmente os países do Eixo na Segunda Guerra Mundial.
- *e) Foi marcado pela crítica à democracia liberal e pela organização de um estado autoritário, encarregado de promover o progresso dentro da ordem.

Comentário:

Uma questão razoável sobre o Estado Novo. Período importante, destacado na aula 3 do super. Texto de qualidade embora sem um nível de exigência muito elevado.

62 - No final dos anos 1960 e início de 1970, a sociedade brasileira experimentou os “anos de chumbo” da ditadura civil-militar, em especial após o silêncio imposto pelo Ato Institucional nº 5, de 1968. No campo cultural, considere as seguintes afirmativas:

1. A repressão civil-militar fez com que o conflito ideológico da Guerra Fria se esgotasse no Brasil.
2. Houve investimentos massivos nos meios de comunicação de massa, visando a eficácia da propaganda política do regime.
3. Uma das reações à repressão foi a explosão do movimento de consciência negra no Brasil.
4. A censura e a consolidação de novos meios de comunicação de massa provocaram a criação de novos espaços e estilos culturais, como a Tropicália.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- *c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Comentário:

A questão é louvável, destacando a importância do uso da televisão como instrumento de difusão ideológica do regime militar. Aliás, sabendo o item 2, não haveria sequer a necessidade de continuar a leitura.

No entanto, o item 4 apresenta uma incorreção cronológica. O movimento conhecido como Tropicália é anterior ao AI-5 e à censura imposta por esta medida. Logo, não é possível afirmar que houve a “criação de **novos** espaços e estilos culturais, como a Tropicália.”

63 - “Temos a tendência de pressupor que todas as mudanças que decorreram de um movimento de independência foram para o melhor. Raramente, por exemplo, consideramos um movimento de independência como uma regressão, um triunfo do despotismo sobre a liberdade, de um regime imposto sobre um regime representativo. Apesar disso, no caso da independência do Brasil, essas acusações foram na época imputadas ao novo regime”.

(Adaptado de MAXWELL, K. “Por que o Brasil foi diferente? O contexto da independência”. In: MOTTA, C. G. (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Editora Senac, 2000, p 181.)

Qual dos eventos citados a seguir gerou as acusações mencionadas no texto?

- *a) A outorga da Constituição de 1824, feita por D. Pedro I depois de dissolvida a Assembleia Constituinte que elaborava o texto constitucional.
- b) O tratado de comércio que estipulou vantagens econômicas para a Inglaterra.
- c) O incentivo à imigração europeia e a gradual emancipação dos escravos, resultado de políticas públicas realizadas no período monárquico com objetivo de promover a transição do trabalho escravo para o trabalho livre.
- d) A guerra empreendida contra o Paraguai na década de 1860.
- e) A decretação da maioria de D. Pedro II que, em 1840, favoreceu as medidas de centralização do poder, chamadas à época de “regresso”.

Comentário:

Única questão com uma citação. Uma pena! Trabalhamos com os alunos diversas questões com citações, procuramos lembrar da importância da leitura atenta e a interpretação cuidadosa. Em vão! Qual a razão desse barateamento? Enfim. De qualquer forma a questão abordou um tema interessante, a independência e as imposições autoritárias de D. Pedro I.